

AUTOR:
GUSTAVO LOBATO DE AZEVEDO

ORIENTADOR:
PROF.DR. MICHAEL EDUARDO REICHENHEIM

Resumo de tese

Palavras-chave

Isoimunização Rh
Eritroblastose fetal
Profilaxia
Sistema Hospitalar
Avaliação em saúde
Sistema Único de Saúde

Programa de Profilaxia da Aloimunização Rh(D) da SES-RJ: uma avaliação do seu processo de implantação via casuística de um centro de referência

Alloimmunization Rh(D) Prophylaxis Program of Rio de Janeiro State: an evaluation of its introduction and monitoring

Dissertação apresentada ao Departamento de Epidemiologia do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) para obtenção do grau de Mestre, em 06 de março de 2006.

OBJETIVO: avaliar a capacidade do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) para identificar os casos de Doença Hemolítica Perinatal (DHPN) ocorridos no Instituto Fernandes Figueira (IFF-FIOCRUZ), a referência no Estado do Rio de Janeiro para assistência ao agravo. **MÉTODOS:** foram comparadas as informações clínicas do período neonatal, os documentos relativos ao preenchimento das AIH (Autorização de Internação Hospitalar) e os dados consolidados no SIH-SUS. Os casos foram identificados pelas categorias P55.0 e P56.0 da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), considerando-se o Diagnóstico Principal, o(s) Diagnóstico(s) Secundário(s) e o Procedimento Realizado. **RESULTADOS:** de 1998 a 2003, 194 nascidos vivos no IFF-FIOCRUZ receberam o diagnóstico de DHPN. Nos dados do SIH-SUS, 84 casos foram identificados pelo campo Diagnóstico Principal e 41 pelo Diagnóstico Secundário, constituindo um total de apenas 64,4% casos recuperados. **DISCUSSÃO:** a utilização do SIH-SUS para estimar a incidência da DHPN não parece recomendável, visto que essa base de dados não identificou um terço dos casos ocorridos no IFF-FIOCRUZ entre 1998 e 2003. As principais razões para esse achado são a não geração de AIH para casos de doença leve e o maior valor de reembolso quando a AIH tem seu preenchimento relacionado à prematuridade. Apesar da disponibilidade da profilaxia, são várias as evidências de que a prevalência da aloimunização mantém-se acima do esperado em nosso meio, confirmando a necessidade de estratégias que contemplem tanto a avaliação da magnitude do agravo como o monitoramento do Programa de Profilaxia da Aloimunização Rh(D).

AUTORA:
ÂNGELA FAVORITO SANTARÉM TONON

ORIENTADOR:
PROF. DR. PAULO TRAIMAN

CO-ORIENTADOR:
PROF. DR. JORGE NAHÁS NETO

Resumo de tese

Palavras-chave

Adenocarcinoma de Endométrio
P53
Sobrevida
Prognóstico

Estudo anatomoclínico da expressão do p53 no adenocarcinoma de endométrio

Clinical and pathological study of p53 expression in endometrial adenocarcinoma

Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Ginecologia e Obstetrícia, Área de Concentração em Ginecologia, da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista "Júlio Mesquita Filho" (UNESP), em 29 de julho de 2006.

O adenocarcinoma de endométrio é a neoplasia maligna mais comum do trato genital nos países desenvolvidos. Por esse motivo, se faz necessária a descoberta de métodos de avaliação do prognóstico dessa neoplasia por meio de marcadores tumorais, dentre eles, a proteína P53.

OBJETIVO: avaliar as características clínicas das pacientes com adenocarcinoma de endométrio, bem como a correlação dessa neoplasia com a expressão da proteína P53, por meio das variáveis anatomopatológicas e tempo de sobrevivida. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo retrospectivo, com avaliação anatomoclínica em 47 pacientes portadoras de adenocarcinoma de endométrio, tratadas e seguidas no período de 1992 a 2003. Avaliou-se a expressão da proteína P53 pela técnica imunohistoquímica que foi considerada positiva quando a imunorreatividade em padrão nuclear esteve presente. Utilizou-se frequências simples e relativas para as características clínicas e anatomopatológicas. Para a associação entre a expressão do P53 com tipo histológico e grau de diferenciação tumoral, foram utilizados o teste exato de Fisher ou da Razão de Verossimilhança. O teste de Log-Rank foi aplicado na construção da curva de sobrevivida. **RESULTADOS:** A incidência do adenocarcinoma de endométrio foi maior em mulheres com mais de 50 anos, multíparas e com tempo de menopausa superior a cinco anos, diabéticas e obesas. A expressão da proteína P53 esteve presente em 29,7% das pacientes, em tumores não-endometrióides ($p = 0,006$), indiferenciados ($p = 0,023$) e com menor tempo de sobrevivida ($p < 0,05$). **CONCLUSÕES:** esses resultados sugerem que a expressão da oncoproteína P53 pode estar presente nos adenocarcinomas não-endometrióides e indiferenciados, determinando menor tempo de sobrevivida.